



ANÁLISE DA POSIÇÃO DOS ATIVOS DE SETEMBRO/2018

(extraído da Ata da 91ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos)

Cenário Econômico

No mês de setembro, o cenário doméstico seguiu com volatilidade elevada, tendo em vista a proximidade e as incertezas que ainda permeiam as eleições presidenciais. Registramos ainda, a manutenção da estabilidade dos juros e a sinalização do Banco Central de que caso haja necessidade de aumento, será de forma gradual. No entanto, o cenário externo foi positivo para os ativos brasileiros ao longo de setembro. A melhora foi atribuída majoritariamente a alta nos preços das commodities, principalmente o petróleo. Porém, o índice oficial de inflação (IPCA) apresentou variação de 0,48%, maior resultado para um mês de setembro desde 2015, quando o IPCA cresceu 0,54%.

Acompanhamento da rentabilidade

O resultado fraco em setembro caracterizado pela instabilidade do mercado financeiro e a elevação do IPCA, aumentou a meta atuarial para 7,72%, enquanto a rentabilidade-retorno da carteira de investimentos chegou a 3,37% no acumulado do ano de 2018. O destaque no mês ficou por conta dos fundos de renda variável que renderam em torno de 3,48% enquanto os fundos de renda fixa renderam em média 0,52%.

Riscos

Todos os fundos no final de setembro/18 estão dentro do limite de VaR (medida de probabilidade de perda de determinada aplicação em diversos cenários da economia) definidos na Política de Investimentos para o segmento, ou seja, de 5% para a renda fixa e de 20% para a renda variável.

Aderência das alocações

Novamente o FI Banestes Previdenciário e o FI Banestes Institucional ultrapassaram passivamente o limite de alocação permitido pela Resolução CMN nº 4.604/2018 que é de 15% do PL do Fundo. Quanto a aderência do percentual investido em relação à Política de Investimentos, estes estão dentro da margem mínima ou máxima de alocação, portanto, totalmente adequada à Política de Investimento e a legislação vigente.